

WEB ENGLISH: APRENDENDO INGLÊS POR MEIO DE WEBQUESTS

FERNANDES, E. G.

Fatec Rio Preto - Coordenadoria Tecnologia em Agronegócio
edilene.fernandes@fatec.sp.gov.br

Web English: Learning English through WebQuests

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

Resumo

Esse projeto envolve o trabalho com a língua inglesa entre alunos da Fatec Rio Preto dentro das áreas de Agronegócio e Informática para Negócios. WebQuest é um formato de atividade orientada em que todos os recursos utilizados para resolver uma tarefa são oriundos da rede. Por meio de uma plataforma colaborativa disponível no Google Sites, os alunos são convidados a ingressar para vencer os desafios propostos pelo projeto que irão iniciar com seu grupo, o qual é arquitetado para que os alunos marchem para a solução do problema, cujo caminho entre o levantamento e sua resolução é o que carregará a maior importância para o processo. As WebQuests são pensadas por alunos e seus professores, a fim de formular problemas de resolução cuja complexidade desafiará o conhecimento sobre as bases do Agronegócio, bem como sobre informações bastante recentes e que tangenciam a área de Tecnologia da Informação. Outra meta do projeto é promover uma maior visibilidade das habilidades da instituição fora das Fatecs. Ele prospecta tornar-se uma prática comum a todas as Fatecs com fins de melhoria didática no aprendizado de línguas e prospecção de nossas habilidades acadêmicas. Até o momento foram construídas 20 WebQuests, que estão em seu segundo ano de aplicação dentro da Fatec Rio Preto. O próximo passo é a realização de um Ideathon que promoverá a construção de WebQuests em maior escala e terá como premiações entrevistas de possível contratação feitas por empresas de TI que fazem parte do evento.

Palavras-chave: *WebQuests, Ensino de Inglês, prospecção de habilidades.*

Abstract

This project works with the English language among students from Fatec Rio Preto inside the areas of Agribusiness and Informatics towards Business. WebQuest is an oriented activity with a certain format in which all the resources used to solve the main question come from the web. Through a collaborative platform available on Google Sites students are invited to join and face the challenges proposed by the project they are going to go through in groups. These challenges are architected in order for them to march towards a solution, and the way between the survey and the resolution is the most important part of the process. Webquests are thought out by students and their professors in to order to formulate resolution problems which complexity challenges the knowledge about the basis of Agribusiness, as well as very recent information around Information Technology. Another goal from the project is to promote a wider visibility of the institution's abilities outside Fatecs. It aims to be a common practice to Fatecs targeting didactic enhancement in English learning and prospection of our academic abilities. Up to now 20 WebQuests have been built, and it is the second year they have been applied to Fatec students. The next step is an Ideathon event which will promote WebQuests construction in a wider scale and will have as prizes for winners some interviews in the IT companies sponsoring the project for possible hiring.

Keywords: *WebQuests, English Teaching, abilities prospection.*

1. Introdução

Esse projeto segue o objetivo de aprimoramento do ensino de língua inglesa dentro das Fatecs, cujo perfil discente pede urgência e praticidades próprias ao ensino tecnológico. É válido lembrar que a metodologia que embasa esse projeto revela exatamente a dinamicidade

desse perfil, quando provoca o movimento inverso do ensino tradicional de línguas, ou seja, instiga o aluno pela curiosidade, pelo descobrimento a respeito da informação de seu interesse, para, então, organizar seu pensamento numa segunda língua. Trata-se de uma busca por alternativas ao ensino tradicional: um rio que, inevitavelmente, brota da necessidade de evitar a evasão, tornar o ensino mais dinâmico e interessante, e que deságua na internacionalização do ensino.

O projeto WebEnglish apresenta-se como uma ferramenta que, embora exista há mais de 15 anos (WebQuests), sofre aqui adaptações para se adequar a um projeto de ensino/aprendizagem com monitoria assistida, integrando o conhecimento adquirido até essa etapa em outras disciplinas a fim de criar os desafios como desenvolvedores, ou encontrar soluções como participantes do exercício. A experiência no ensino de línguas só fortalece a ideia de que um bom aprendizado de línguas é aquele que se dá sem amarras ou correntes, obrigações e regras rígidas.

As WebQuests foram largamente utilizadas na Educação Infantil, no Brasil, durante a década de 90. Percebeu-se que, apesar de ser necessário que houvesse um maior acompanhamento do professor ao aplicá-las, os resultados mostravam-se muito satisfatórios, pois elas promoviam a interação das disciplinas e, portanto, um aprendizado com mais fundamentação. Sua migração para níveis superiores de ensino se deu naturalmente, já que a ferramenta provou ser eficiente em quaisquer contextos.

Costa afirma que a WebQuest é uma atividade “que apela ao desenvolvimento de competências mais importantes do que conhecimentos factuais, como a tomada de decisão, a argumentação, a avaliação, e ainda implica num processo de investigação e transformação da informação obtida” [1]. Elas trazem muitos dos mais desejados e respeitados métodos de ensino dentro de uma atividade relativamente simples. Alunos aprendem a trabalhar em grupo, pensar criativamente e utilizar a tecnologia, ao mesmo tempo.

Em termos de academia, destacamos, no Brasil, a linha de pesquisa desenvolvida pela Profa. Lilian Bacich, pesquisadora do tema na USP, em São Paulo que defende que a busca que a ferramenta promove por meio de “tarefas desafiadoras” habilita o grupo a chegar a uma “construção coletiva de conhecimentos”, ajudados pelas TICs (2020). O termo scaffolding criado por Wood, Bruner e Ross lembra o escalar de uma posição superior no aprendizado, ajudado pelo orientador ou professor que, num próximo passo do processo atuará como alguém que irá apenas manter a direção, com liberdade de atuação do orientando [2].

2. Materiais e métodos

2.1. Materiais

O material de trabalho usado são páginas de internet em língua inglesa com endereços confiáveis, e que servem como alternativas de pesquisa para que o grupo de alunos chegue à solução do problema proposto. Todos os acessos, bem como todo o andamento do processo, estão registrados na plataforma Google Sites, que hospeda os projetos de WebQuests e pode se dar por desktop e mobile. No momento um aluno de Informática para Negócios aguarda a aprovação de uma IC com bolsa CNPq para a criação de um aplicativo de acesso às WebQuests.

Até o momento criou-se um grupo de 20 WebQuests, durante o período de vigência desse projeto de RJI, ou seja, um ano e meio, sendo divididas entre a área de Agronegócio e de Informática para Negócios.

Aqui está o desenvolvimento do projeto até o momento: <https://sites.google.com/fatecriopreto.edu.br/webquestfatec/home>

2.2. Metodologia

A metodologia de trabalho envolve a utilização do aprendizado por meio de conteúdo, conhecido como CLIL (Content and Language Integrated Learning) e baseado em autores como Coyle, Marsh e Keith. O projeto faz uso de pesquisa exploratória por meio de uma dinâmica de linguagem. A pesquisa é também descritiva, sob o aspecto da coleta de dados a respeito do desenvolvimento dos alunos. Com relação aos procedimentos técnicos, pode ser considerada uma pesquisa-ação, porque carrega uma base empírica e prospecta a solução de uma situação de entrave, desperta pela pergunta ou problema chave, que é a velocidade maior de aprendizado de uma língua estrangeira.

A metodologia CLIL envolve a manipulação de metodologias de apoio à linguagem que conduzem a um aprendizado autêntico onde a atenção se volta para ambos, assunto e objetivos de linguagem [3]. É inevitável que, ao utilizá-la, professores coloquem à prova seus métodos de ensino/aprendizagem e questionem a hierarquia professor/aluno. Integração é a sua base de trabalho e a linguagem torna-se o centro do processo educacional.

Cabe salientar que as WebQuests se mostram como uma ferramenta poderosa que usa uma abordagem construtivista para dar propósito ao ato de aprender e engajar os alunos com relação à construção do conhecimento. Segundo March, “as WebQuests não são novidades no ambiente pedagógico, mas podem ser interessantes à medida que utilizam, de forma planejada e desafiadora, recursos da Web, inevitáveis em salas de aula do século XXI” [3].

O objetivo instrucional de uma WebQuest longa, como se entende ser aquela de que se faz uso nesse projeto, é o que Marzano chama de Dimensão 3, ou seja, aquela que engloba “a ampliação e o refinamento do conhecimento” [4]. Em outras palavras, nesse tipo de WebQuest o aluno participante tem a oportunidade de analisar profundamente um corpo de conhecimento, “transformando-o de alguma maneira, e demonstrando uma inteligência do material com a criação de algo que outros possam utilizar, no próprio sistema (Internet) ou fora dele”[5].

3. Resultados e Discussão

A defesa sobre a inclusão dessa abordagem dentro da grade oficial de ensino de línguas nas unidades ancora-se no feedback positivo de alunos e professoras aplicadoras (Profa. Lidiane, Profa. Maura e Profa. Edilene). As ideias instigadoras trazidas pelas WebQuests têm movimentado a interação entre alunos de vários períodos, os quais dialogam para chegar a soluções que outros colegas, ainda que pertencentes a períodos onde a dinâmica não foi aplicada, possam ajudar, por sua experiência, a chegarem a soluções inovadoras.

O fator que alimentou a animação dessas turmas, além do próprio desafio que os atrai, foi a ligação imediata com o mercado de trabalho, pela exposição de suas ideias diretamente a empresas que são seus alvos de emprego.

O produto final a ser entregue é a extensão da plataforma já criada durante este ano, com desafios apresentados na forma de problemas a serem resolvidos por alunos, reunidos em pequenos grupos, cujos assuntos pertencem às duas áreas englobadas nesse projeto. Ela promove a elevação dos níveis de expressão em língua inglesa e funciona também como um cartão de visitas para prospectar a inovação dentro do ensino de línguas na Fatec Rio Preto.

Neste momento os empresários estão finalizando a apreciação e análise dos trabalhos apresentados pelos alunos, como conclusão aos desafios. Esses resultados constarão no relatório como etapa final da segunda fase do projeto (2023) e eles propiciarão possíveis ajustes na confecção dos novos desafios, considerando que a vitrine proposta pelo projeto é um braço extremamente importante dele.

Em termos de impacto acadêmico, a contribuição do projeto se dará pela facilitação do acesso do aluno a níveis superiores de uso da língua inglesa, como a leitura de publicações internacionais e participação em projetos de internacionalização, o que está intrinsecamente ligado à sua produção como pesquisador. Pretende-se que a produção acadêmica seja estimulada, não somente pela perda da inibição em expressar-se, mas também pelo brainstorm que essa prática promove, possivelmente, alavancando sua criatividade.

Professores que se sentem à vontade com a língua são convidados a participarem com o desenvolvimento de algum tema relevante ao grupo, quer sejam desta instituição ou não. Dessa forma, dentro de um ambiente diferente daquele da sala de aula, onde os alunos se colocam num nível de criadores de soluções, espera-se motivar o surgimento de ideias inovadoras que impulsionem trabalhos e publicações.

O registro de todas as interações dentro do WebEnglish possibilitará criar um material que poderá ser utilizado para a publicação da experiência acadêmica. Esse engajamento pretende também trazer às Fatecs uma complementação de prática da língua inglesa ao melhorar os índices de proficiência dos alunos e a evasão escolar.

Dentre as contribuições de impacto social, destacamos a importância das noções de liderança que alunos irão adquirir, bem como dos certificados que engrossarão seus currículos, sem mencionar o aumento das oportunidades no mercado de trabalho que essa prática irá possibilitar.

Todas as notas foram aproveitadas em cada uma das disciplinas onde estavam matriculados os alunos. Para demonstrar a satisfação deles com relação a essa estratégia didática, pedimos que respondessem a um formulário de pesquisa de satisfação, cujo resultado revelou-se bastante encorajador, como se observa a seguir: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1g5NyBmD55RBZdytzQkaHsfRI-ptCT0y1m0hJnKzQpmY/edit?usp=sharing>.

No link a seguir encontra-se o testemunho de uma das professoras da unidade aplicadoras do projeto, Lidiane Luvizari Murad, com relação ao uso do WebEnglish em sala, com seus alunos:

<https://docs.google.com/document/d/1oJsPdfvmQB22CV4QvbknelFkuNzEPbSe2G3G-od2yyQ/edit?usp=sharing>

4. Considerações Finais

São José do Rio Preto é um polo privilegiado que abriga três APLs (Arranjos Produtivos Locais) como principais linhas de desenvolvimento: Eixo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Eixo Saúde e Farma, e Eixo de Joias. A cidade abriga, ainda, hubs de inovação ligados às 3 áreas. Hubs de inovação consistem em espaços físicos nos quais empresas jovens, as famosas startups, podem colocar em prática as suas ideias inovadoras.

Caso os índices sejam positivos da maneira como se prospecta ao final de todo o processo, a extensão dessa prática para outras unidades e outras regionais contribuirá social, educacional e academicamente, de maneira potencializada, com o Centro Paula Souza. O projeto WebEnglish tem como resultado, ainda, 3 Iniciações Científicas nível II terminadas e uma outra em andamento para o final de 2023, com bolsa CNPq, além de um Ideathon, a acontecer durante o mês de outubro de 2023.

5. Agradecimentos

Essa pesquisa tem como órgão de fomento o Centro Paula Souza, na Comissão de Regime de Jornada Integral, aos quais se prestam aqui profundos agradecimentos. O código desse projeto pelo ICT tem o número 723.

Referências

- [2] BACICH, Lilian. WebQuest: como organizar uma atividade significativa de pesquisa. **Inovação na educação**. São Paulo, 22 de março de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/03/22/webquest-como-organizar-uma-atividade-significativa-de-pesquisa/> Acesso em: 21.08.23
- [1] COSTA, I. M. S. A WebQuest na Aula de Matemática: um estudo de caso com alunos do 10º ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado em Educação com Especialização em Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. 2008.
- [5] DODGE, Bernie. **Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede**. UFSCAR, 1995. Disponível em: [internet1https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf](https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf). Acesso em: 14.12.2022
- [3] MARSH, D. **Content and Language Integrated Learning (CLIL): a development trajectory**. Córdoba: University of Córdoba, 2012.
- [4] MARZANO, R. J. **A different kind of classroom: Teaching with dimension with dimensions of learning**. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1992.